

Pelo Mundo De Berlim

CRISTINA RUIZ-KELLERSMANN

segundocaderno@oglobo.com.br

A Gema e os direitos autorais

A Gema — agência alemã de arrecadação de direitos autorais — e o YouTube estão em pé de guerra há meses. A bomba estourou em abril, quando o contrato entre a Gema e o YouTube não foi renovado por falta de consenso. Com isso, todos os vídeos com conteúdo musical licenciado pela Gema estão inacessíveis na Alemanha até que se decida o valor da taxa a ser paga pelo YouTube por cada música executada.

A Gema se defende criticando a atitude pró YouTube dos “nativos digitais”, a geração que já nasceu com a internet e acha que se deve ter cultura gratuita. A Gema afirma que a sua função é a valorização dos criadores e a defesa da propriedade intelectual. Até aí tudo bem, mas a entidade não representa todos os autores musicais, e sim aqueles que são seus sócios e contrataram seus serviços. Quem como compositor ou editor não é associado à Gema, não está protegido pelo órgão, que age como uma verdadeira polícia para cobrar seus “clientes”: organizadores de concertos e festas, fabricantes de eletrônicos que gravam som e imagem (e também de mídias graváveis), canais de rádio e TV, além de donos de espaços comerciais que tocam música ambiente.

Muitos criticam a política de arrecadação dos direitos autorais na Alemanha, alegando que a estrutura e os métodos da Gema são antiquados demais e que beneficiam quase exclusivamente a mesma panelinha de famosos com hits nas paradas de sucesso e longos anos na estrada.

A Gema representa 64 mil compositores, letristas e editoras musicais do país além de 2 milhões de donos de direitos autorais do mundo todo. Existem três categorias de sócio, com regras e exigências que não são fáceis de cumprir, especialmente para estrepantes e tendências musicais fora do *mainstream*. No final, apenas os sócios de fato (5%) embolsam 62% da soma anual arrecadada, que é de centenas de milhões de euros ao ano.

O Partido Pirata, desde a sua entrada na política alemã, em 2011, tem discutido quais seriam as alternativas para um acesso justo à cultura na era digital. Uma ideia seria cobrar de todo usuário de internet um “*flat rate* cultural”. Mas o problema continuaria sendo como distribuir essa renda adicional de maneira equilibrada entre os criadores de música, imagem e texto.

Para piorar ainda mais a sua imagem, a Gema anunciou em abril uma nova reforma tarifária programada para entrar em vigor em 2013 provocando revolta no povo da noite: músicos, DJs e VJs, os donos, funcionários e frequentadores de espaços de shows, bares, clubes e festas...

Em Berlim, ninguém contesta a importância da vida cultural, principalmente a noturna. Com a reforma, as cobranças pelo uso de música, ao vivo ou mecânica, em eventos vão aumentar — e muito. As novas tarifas da Gema podem se tornar até 20 vezes mais caras para as casas noturnas. Isso poderá levar ao fechamento de alguns clubes, ou no mínimo, ao aumento dos preços de entradas e bebidas.

É um embate bem complicado. Segundo a Gema, os clubes noturnos, com suas longas festas, pagam muito pouco em comparação ao que faturam. Porém um recente dossiê de capa na revista local “Tip” mostrou que não é bem assim, e que a noite, pelo menos em Berlim, existe em uma situação especial de trocas simbólicas em que geralmente o lucro não é o valor mais alto.

A bem da verdade, a cena em Berlim é formada em boa parte por artistas e produtores que não são e nem querem ser sócios da Gema. O mundo da música alternativa, contemporânea, vanguardista e experimental, seja eletrônica ou não, funciona com lógica própria e o *underground* em Berlim é forte e organizado. Em junho e setembro, passeatas em Berlim levaram às ruas milhares de manifestantes e uma petição on-line já tem 280 mil assinaturas contra a reforma tarifária.

Este debate está provocando mudanças e já se fala em uma nova onda na cidade, as “Gemafreie parties”, ou seja, festas e eventos que só tocam repertório de músicos não filiados à Gema. Para se ter uma ideia, no caso das músicas que tocam nos melhores clubes techno da cidade, o repertório não Gema é estimado entre 50% e 80%.

Berlim é uma cidade cuja *nightlife* atrai multidões pela variedade e pelos preços democráticos. Trinta e cinco por cento dos turistas que vêm a Berlim visitam a cidade motivados pela vida noturna. Ou seja, as mudanças que essa reforma tarifária traz poderão afetar a economia criativa que é o motor de Berlim. A situação está tensa, mas não basta criticar, deve-se propor alternativas. Alguns compositores apresentaram recentemente em Berlim o C3S (Cultural Commons Collecting Society), iniciativa que pretende fundar uma organização de arrecadação de direitos alternativa à Gema, primeiro na Alemanha depois em toda a Europa. É por aí. ●

SEGUNDA FELIPE HIRSCH	TERÇA Pelo mundo CRISTINA RUIZ BERLIM RONALDO PELLI LONDRES	QUARTA FRANCISCO BOSCO	QUINTA Pelo mundo EDUARDO GRAÇA NOVA YORK EDUARDO LEVY LOS ANGELES	SEXTA HERMANO VIANNA	SÁBADO JOSÉ MIGUEL WISNIK	DOMINGO CAETANO VELOSO
-------------------------------------	---	--------------------------------------	--	------------------------------------	---	--------------------------------------